

A BATALHA

Propaganda

Pelo Comité Co-federal vai ser presente ao respectivo Conselho, na sua próxima reunião, um parecer sobre propaganda a realizar através do país. Esse parecer vai decerto ser apreciado com entusiasmo pelos previstos e salutares resultados que da sua execução poderão advir para toda a organização.

E' preciso desenvolver dentro desta uma acção permanente para que os vários e importantes problemas que lhe interessam possam ser enfrentados com decisão e profundidade.

Nunca foi necessária tão grande actividade como neste momento.

As condições moraes da classe operária em relação à situação actual, que virá provavelmente a agravar-se, deve merecer-nos a devida atenção.

Mister é que os assuntos mais transcendentais sejam tratados com profundesa, de molde a criar fortes convicções em toda a parte.

Há que esclarecer a massa trabalhadora, despertar-lhe a sua mentalidade, para que um trabalho útil e proveitoso possa produzir bons resultados. E só uma intensa propaganda, metódica, clara e completamente ilucidativa, poderá, não só levantar a organização, como até revigorar-lhe as raízes, para que novos rebentos surjam com toda a energia.

O problema social nunca precisou tanto ser posto aos trabalhadores em toda a sua eloquente expressão, como na actual contingência. E desde que cada um se integre no parecer que vai ser analisado e que engloba a acção a desenvolver nos seus vários aspectos, dar-se-há satisfação a essa necessidade.

De um momento para o outro, a classe trabalhadora poderá ter de assumir as maiores responsabilidades perante acontecimentos que, não se podendo determinar, podem no entanto prever-se.

E quanto mais adextrada preparação se verifique, melhor corresponderá a organização à sua missão social, infalível e, portanto, inevitável.

Quanto maior espírito de liberdade de contiver essa propaganda, quanto mais nítida fôr a concepção do problema a divulgar, tanto melhor também será a sua solução no momento adequado.

Essa propaganda terá de ser coadjuvada por todos os restantes organismos. Esse trabalho precisa de continuidade.

Depois dessa propaganda, deve fazer-se sentir a acção correspondente, pondo em equação esses problemas, que necessitam de ser resolvidos criteriosamente.

A guerra contra os ingleses na China

Como se disfarga uma derrota

LONDRES, 15. — Os jornais continuam a elogiar a atitude e a prudência das autoridades e das tropas britânicas durante os recentes acontecimentos de Hankow. Mariano escreve num artigo que os oficiais britânicos se mostraram marinheiros e diplomatas, em face dos conflitos que põem em cheque as garantias concedidas às concessões britânicas por tratados concluídos por antigos governos da China. O leader trabalhista diz ainda que o assunto deve ser firme mas cuidadosamente conduzido a fim de se evitarem futuros conflitos, responsabilizando o governo de Cantão pelas agressões da multidão que as suas autoridades consentiram que se aproximassem dos limites da concessão que por sim ficou em poder daquelas autoridades. O governo canhónico manifestou assim uma atitude anti-britânica, visto que as concessões francesas e japonesas nela sofreram. — (L.).

Um susto britânico

LONDRES, 15. — A grande maioria dos jornais exorta o governo a cumprir o seu dever, empregando a força para defesa de Xangai, que pode, dum momento para o outro, cair nas mãos dos comunistas. — (L.).

Com unhas e dentes...

LONDRES, 15. — Os meios oficiais são de opinião que a Inglaterra deve ir até ao emprego da força, em caso de necessidade, para defender Xangai. — (H.).

Uma bandeira que se agita

JOHANNESBURG, 15. — O general Smith, num discurso pronunciado ontem, atacou violentamente o projecto de lei relativo à bandeira da União Sul Africana, da autoria do general Hertzog, que afirmou dividir a população do território da União muito mais profundamente que qualquer outro acontecimento desde a guerra boer. — (L.).

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de **Pedidos à administração de A Batalha**. Preço 2800; pelo correio, 2850.

O homem que matou Sidónio Pais desembarcou ontem, em Entre Campos, sob prisão

O homem que matou Sidónio Pais foi na madrugada de ontem preso em Matozinhos. A notícia, contra o que nós próprios esperávamos, não causou grande emoção, antes foi recebida com uma frieza estranha.

O sidonismo morreu há largos anos — e com ele desapareceu tudo quanto se relaciona com esse período, excepcionalmente dramático, da sociedade portuguesa. José Júlio da Costa pôde, com a sua exaltação e com a pistola que disparou, dar trágico fim a Sidónio Pais. Com ele ficou mortalmente ferido o sidonismo; o seu gesto violento teve uma grande influência nos acontecimentos políticos que, após ele, se desenvolveram com vertiginosa rapidez.

Houve a revolta de Santarém, esmagada, sem combate, pelas forças consideráveis do exército que se lhe opuseram; houve a implantação da monarquia do Porto e a proclamação daquele regime no Norte; houve ainda a revolta monárquica de Monsantos e depois o desaparecimento total da situação política nascida do movimento de 5 de Dezembro.

O José Júlio da Costa? Sobre este homem, que contra todas as hipóteses não morreu no momento em que desfechou contra Sidónio Pais, fizemos-se as mais variadas lendas, teceram-se as mais caprichosas fantasias. Pessoas de romanesca imaginação supuseram que ele encarnava a vingança da Maçonaria, assaltada e arrazada nos seus haveres durante o sidonismo. Essa ideia dominou o espírito de muitas pessoas que acreditaram na ingerência daquela associação internacional, bastando uma certa credibilidade, para que os mais entusiastas corrassem.

O sr. Schwalbach com o seu infelizíssimo artigo, com o seu "grandes desvarios" conseguiu esta coisa surpreendente: voltar contra ele a indignação que ele pretendeu, no auge dum mistificação política, voltar contra o manifesto. A sua única desculpa perante o público de que ele quis abusar desmedidamente, ludibriando-o, só poderia ser indecorosa. Se declarasse que a noite estava fria, que a "gripe" reclama bebidas quentes e essas duas circunstâncias o levaram a recorrer ao "cognac três estrelas", justificando assim o artigo — ninguém acreditaria. Ninguém acreditaria que o sr. Schwalbach teve o cuidado de mostrar aos patrões aquela porcaria, filha do coito danado havido entre o seu servilismo e o seu esquecimento das conveniências, e os seus patrões teriam ruminado muito tempo aqueles vis dizeres — de os atirarem para a tipografia. Arrependendo-se ontem e calaram-se prudentemente. Toda aquela schwalbaiana indignação se dissolveu em vinte e quatro horas.

Os nacionalistas definiram deste modo a sua atitude:

— O Directório do Partido Republicano Nacionalista, considerando um facto, sobre que há intensos rumores públicos, de se pretender envolver o rendimento dos tabacos numa operação financeira externa, e tendo presente a disposição constitucional que, em matéria de empréstimos à Nação, se reclama a intervenção do Legislativo, reputa tal operação criminosa e altamente comprometedora para qualquer possibilidade da restauração das finanças do país.

A todos os políticos chamados a prestar declarações foi-lhes preguntado se assinaram o documento dos partidos ou se solidarizavam com ele. O sr. Tamagnini Barbosa declarou ter redigido a nota oficial do Partido Nacionalista que acima publicamos. Já foi posto em liberdade tendo ontem conferenciado com o ministro da Guerra.

O DOCUMENTO DOS PARTIDOS

Os que se solidarizaram com ele vão habitar, provisoriamente, a ilha de São Tomé

O documento dos partidos políticos constitucionais continua a não provocar a grande celeuma que os que o subscreveram e os que o combatem esperavam. O efeito que eles pensavam tirar uns e outros fracassou.

O público não teve senão uma atitude: a de fôr enganado na sua expectativa.

Em toda a cidade de cabos a rabo se sabia

que o documento há mais de dez dias, a pesar

de só haver pouco o Portugal o ter publicado

supondo dar uma grande novidade a toda

a gente. Afinal, a pesar-de todo o barulho

do órgão do governo, as proporções que

esse papel tinha não se avolumaram.

O sr. Pestana de Vasconcelos com a prosa

inflamada que assinou, pleótrica das mais

e bombásticas expressões, não

conseguiu fazer vibrar meia dúzia dos seus

mais entusiastas correligionários.

O sr. Schwalbach com o seu infelizíssimo

artigo, com o seu "grandes desvarios" conseguiu esta coisa surpreendente: voltar

contra ele a indignação que ele pretendeu,

no auge dum mistificação política, voltar

contra o manifesto. A sua única desculpa

perante o público de que ele quis abusar

desmedidamente, ludibriando-o, só poderia

ser indecorosa. Se declarasse que a noite

estava fria, que a "gripe" reclama

bebidas quentes e essas duas circunstâncias

o levaram a recorrer ao "cognac três

estrelas", justificando assim o artigo —

ninguém acreditaria. Ninguém acreditaria

que o sr. Schwalbach teve o cuidado de

mostrar aos patrões aquela porcaria, filha

do coito danado havido entre o seu

servilismo e o seu esquecimento das

conveniências, e os seus patrões teriam

ruminado muito tempo aqueles vis dizeres —

de os atirarem para a tipografia. Arrependendo-se ontem e calaram-se prudentemente.

Toda aquela schwalbaiana indignação se

dissolveu em vinte e quatro horas.

Os que o aclamaram como um libertador

e que foram os seus libertadores, proclamaram-no doido — com bastante mágoa —

recolheram umas botas de vila que arvoraram

em reliquia, originando um culto a José

Júlio da Costa que fraccassou logo, comple-

tamente e sem ruído.

Até ontem o homem que matou Sidónio

Pais tornara-se num ser estranho de

vaga existência — uma espécie de sombra

errante, acusadora e comprometedora. Andou

pelo país de terra em terra, vivendo em

quintas isoladas das povoações e das cidades.

Esqueceu de tal modo que os que pediam

a sua recuperação não o faziam com

energia, nem encontravam uma corrente de

opinião à sua volta, quer aplaudindo-os, quer apostrofando-os.

Tudo isto aqui recordamos a propósito

da sua prisão ou, antes, da mudança do regime

em que estava encarcerado, visto que vai

estar pouco altera em qualquer sentido a sua vida singularmente sombria e limitada.

Nenhuma tempestade irá desencadear-se

com esta resurreição, mais simbólica do que

real, dum drama havido na desvairada política burguesa.

José Júlio da Costa desembarcou ontem, pelas 14,25, em Entre-Campos. Vinha acompanhado por oito agentes de polícia do Porto, que embarcaram com ele na estação de Devezas.

Aguardava em Entre-Campos a chegada do "rápido" que o conduzia uma fôrça de infantaria da G. N. R. comandada por um tenente da Guerra.

Agostinho de Oliveira, chefe da polícia de

Entre-Campos, informou que o tenente

deve ter chegado a bordo do "rápido" e

que o "rápido" deve ter chegado a bordo

do "rápido" e que o "rápido" deve ter

chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

deve ter chegado a bordo do "rápido" e que o "rápido"

<p

Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

E hoje que se realiza no Asilo-Escola de Cegos Antonio Feliciano de Castilho, à rua Correia Teles, às 14 horas, a anunciada festa anual de distribuição de prémios aos alunos.

O programa da festa foi organizado, nele entrando esculpidos números de música, canto e poesia, desempenhados pelos professores e os melhores alunos da Instituição.

Serão entregues solenemente à regente do Asilo, sr. D. Maria Adelina Ramos Ribeiro, as insignias e diploma de cavaleiro da Ordem de Cristo com que o governo a agraciar. Toma parte na festa a banda da polícia. O Asilo está patente ao público, depois da festa, e o jantar dos alunos é imborado.

INSTRUÇÃO

Foi para o Diário do Governo o decreto modificando a última organização do ensino secundário.

Foi determinado que nos edifícios escolares onde haja uma só residência e funcionamento mais de um lugar de professor de ensino primário geral, ela só possa ser ocupada pelo respectivo director para que este exerça a sua acção fiscalizadora e desempenhe as atribuições que lhe competem pelo regulamento do ensino primário normal.

O professor sr. António Lopes de Oliveira foi exonerado, a seu pedido, de reitor do liceu de Faro.

Foi autorizada, provisoriamente, a matrícula nos liceus, no prazo de 10 dias, aos alunos que no ano lectivo fôrdo frequentaram o liceu anexo ao Instituto das Missões Coloniais.

Postos de vacina

Em virtude de uma organização sanitária criada pelo decreto 12.477, é estabelecido provisoriamente o serviço de vacina em Lisboa nos seguintes locais, às 11 horas: Rua Engénio dos Santos, 141; todos os dias; Rua Afonso Enes Penedo, ao Beato, 44, 1.º as terças feiras; Campo Grande, 169, às quartas feiras; Campo de Santa Clara, 162, às quintas feiras e estrada de Benfica, 345, às sextas feiras.

SOCIEDADES DE RECREIO

Associação Concentração Musical.

—Hoje, às 21 horas, baile.

Sociedade Recreio Operário «A Portugal» — Hoje às 21 horas baile, com o concurso da Troupe de Bandolinistas «Os Nocturnos», havendo uma surpresa para as damas.

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Hoje em «matinée» e «soirée», realizam-se neste grupo duas festas, comemorando o 10.º aniversário da sua fundação, na qual tomam parte o grupo musical «Os Bichinhos» e o grupo de bandolinistas «Luso-Brasileiros».

O programa dessas festas consta: às 15 horas, quermesse, abrillantada por um grupo musical; às 20 horas, representação de uma engrávida comédia em 3 actos, desempenhada por amadores do grupo, círculo prático e um ato de variedades.

No gabinete da direcção, das 21 às 24 horas, estão ao dispor dos camaradas sóci os bilhetes de convite, que dão direito a estas festas. A comissão previne os camaradas de que se encontra todos os dias na sede do grupo um delegado da mesma para receber as ofertas para a quermesse.

O pequeno alcoolismo crônico

—O alcoolismo enfraquece a memória. Muitos comerciantes devem a ruína ao esquecimento dos seus compromissos.

II — Muitas pessoas julgam-se sóbrias porque bebem, de cada vez, pequenas quantidades de álcool — sob a forma de bebidas fermentadas (vinho, cerveja) — ou de picores. Mas todos esses copinhos se juntam, dando no fim do dia um grande copo. Esta maneira de beber origina o pequeno alcoolismo crônico.

III — As principais manifestações do pequeno alcoolismo são: incômodos gástricos, obesidade, cólicas do ligado, dos rins; mais tarde vêm as afecções gástricas, a hemorrágia cerebral e a loucura.

IV — As profissões sedentárias predispõem para as lesões do alcoolismo crônico.

PROPAGANDA ANTI-ALCOÓLICA

Promovida pela Liga Anti-Alcoólica Portuguesa realiza-se amanhã, no Salão da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Indústria, rua da Palma, numa sessão solene comemorativa do 7.º aniversário da proibição americana das bebidas alcoólicas.

Estão convidados vários propagandistas a usarem da palavra.

A "influenza"

GENEBRA, 15.—Um comunicado da repartição da saúde da S. D. N., diz que a epidemia da "Influenza" não atacou a Hungria, a Itália, a Irlanda e a Escócia.

Na Bulgária, Tcheco-Slováquia, Inglaterra, Letónia e Suécia, manifestaram-se apenas os casos normais nesta estação do ano. A epidemia apresenta maior desenvolvimento na Alemanha, Noruega, Polónia e Yugo-Slavia, e apresenta mais grave caráter na Bélgica e Holanda.

Na França a epidemia está diminuindo nas zonas central, oriental e norte, o mesmo sucedendo na Suíça e na Espanha, principalmente nas costas do golfo de Biscaia e em Madrid. —(L.)

A entrada na Noruega

OSLO, 15.—O parlamento deliberou que todos os estrangeiros que desejem trabalhar na Noruega devem obter antes de desembarcar uma autorização especial.

O ministro da Justiça declarou que aplicaria a lei com todo o rigor. —(L.)

A mortalidade infantil

BURGAS, 15.—A conferência dos peritos higienistas de protecção à infância reuniu na próxima segunda feira em Paris.

O primeiro problema a estudar é da mortalidade na primeira infância. Nesse dia será também inaugurado nos hospitais o serviço de enfermagem por pessoal de todos os países. —(L.)

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A BATALHA na província e arredores

Figueira da Foz

A situação do operariado

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—O operariado desta cidade tem indole de comodismo e de escravo, aceita todas as arbitrariedades, todas as injustiças, todas as cananás.

Os homens de dinheiro vergam-no com extrema facilidade, e fazem dele o objecto para as suas jogadas malabares. Os endinheirados trazem narcotizada esta falange numerosa de trabalhadores, e dominam-na escandalosamente, exploram-na bestialmente.

E revoltá, então, ver a extrema indiferença com que elas olham, o esforço do operariado do resto do país em pretender quebrar a gargalheira do capitalismo. E vão vegetando assim, ou antes arrastando o peso fardo da subserviência.

Entende o operariado que a sua situação é filha das condições naturais da vida, e que o seu fado é nem mais nem menos do que sujeitar-se ao capricho do detentor da riqueza.

Diz-se que Figueira da Foz está apartada do resto do mundo, visto a sua situação geográfica ser *onde a terra acaba e o mar começa*.

A situação desgraçada do operariado local é ainda directamente ligada à orientação ligeiramente da Associação da Construção Civil. Ainda não há muito tempo, o leitor deve estar lembrado, falámos destas Associações, pelos bairros que dava, e que para nós tinham a única razão de ser, no alastramento pavoroso da megalomania da dissolução.

E esta Associação não dá acordo de si, vive apenas para uma formalidade banal, não tratando os seus associados de pugnarem pelos seus mais legítimos e caros interesses.

A sua principal característica, da Associação *paraguaia*, encontra-se, exactamente, na vontade sistemática de organização de bailes.

Mas enquanto vão gastando os dias neste fungângua constante, enquanto de dia limitam toda a sua aspiração à oficina tuberculante e no baile, à noite, aos braços rólicos e sensuais dum a mulher, o patrão procura dar-lhes o mínimo de salário, pelo máximo de esforço dispensado.

Cifra-se assim a luta do operariado da Figueira neste engano cruel, que é, numa abrigação inclassificável, não deseja ver.

Os caixeiros da Figueira têm a sua Associação por terem, não procurando conhecer os seus principais objectivos, ignorando o seu papel na sociedade presente e na futura.

Concebem a Associação como uma sede onde à noite, debaixo de jorros de luz, lêem jornais de "spor".

Quanto ao resto, para elas, está em pleno muto inferior, e portanto sem razão nenhuma, ao seu interesse e atenção. Que o patrão os explore, pouco se importa.

E assim têm a sua associaçãozinha, montada num primeirão andar, bem arejado, numa sala espacosa, com muitos retratos, têm o seu "team" de futebol, e lá vão indo, com a ajuda do Senhor, bendito seja Deus!

V. R. S. António

Desventuras de um operário

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 13.—Conforme referimos o operário da fábrica «Parodi» Inácio Ramos, de 19 anos de idade, encontra-se atacado de alienação mental. O rapaz foi a Lisboa, há 15 dias, para dar entrada no Manicómio Miguel Bombarda, mas nesse estabelecimento, não poderiam aceitá-lo, pelo motivo de não levar os documentos legais.

De maneira que o infeliz rapaz, teve de voltar para esta terra, dando-se porém no seu regresso, com este pobre rapaz, e o seu irmão José Ramos, que o acompanhava, uma das mais tristes odisseias.

Ontem seguiu no combóio correio, que parte daqui às 9 e meia horas da noite, o infeliz Inácio Ramos, que era acompanhado por um empregado fiscal, da Câmara Municipal desta vila, sr. Francisco Mortágua, também portador de todos os necessários documentos para, desta vez, o desdito rapaz entrar definitivamente no manicómio.

Monteiro

Um regedor chefe de assaltantes

MONTOITO, 10.—No dia 1º do corrente vieram a esta vila alguns trabalhadores encarregados da linha ferroviária de Evora a Reguengos. Por razões que não conhecemos, o povo daqui não vê com bons olhos esses trabalhadores, motivo porque os rejeitou em atitude agressiva. Salientou-se na façanha o regedor da freguesia e dois indivíduos chamados João Pestana e José Pereira, os quais chefavam um grupo de desordeiros que apedrejavam aqueles visitantes.

Da inóbil agressão saíram feridos José Pereira e o menor António Serrador, tendo os dois perseguidos fugido aos agressores, refugiando-se na casa do partido.

Então o regedor armou os agressores com espingardas e agachaduras obrigando assim os pobres refugiados a abandonarem a casa, ficando nessa altura feridos Filipe Franquinho, José Neves e Manuel Vicente. Este regedor merece uma menção honrifica.

Cascais

A Câmara e a águia

CASCAIS, 15.—Parece que de nada servem os protestos da população, contra o aumento de preço da água, pois a Câmara começou já a cobrar os recibos com o respectivo aumento.

Não há dúvida que é uma Câmara às direitas. Grandes economias tem feito no concelho esta edilidade, que para ajudar os municípios os sobrecrega cada vez mais com impostos.

Bom será que o povo deserte e se não deixe ludibriar por aqueles que se intitulam de seus salvadores, recusando-se a pagar este monstruoso aumento, que é superior às suas forças. Se tal não fizer, é certo que novas surpresas lhe estarão reservadas.

Grupo D. Sportivo de Cascais

Com numerosa assistência realizou-se ontem, entre ontem e esta noite, a palestra sobre a prática do Foot-Ball, o conhecido sportman sr. Alberto Luis Loureiro, que foi muito ovacionado, prometendo voltar dentro de breve a fazer uma nova palestra sobre Educação física.

A Legião Azul

Assim denominaremos certos rapazinhos nedantes, que, por mal dos nossos pe-

Teatro Apolo

Telef. 5049 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões 2 às 8,30 e 10,30

com a espirituosa opereta

MOURARIA

em 5 actos, original de Lino Ferreira,

S. Tavares e L. Lauer, musicada

pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista:

Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fau-

teus, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

Teatro da Trindade

TELEF. T. 978

Companhia Lucília Simões-Erício Braga

HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto

Representação de peça em 3 actos e 4 qua-

dros de Victor Marguerite, trad. de Pereira-

Coelho e Matos Soeira

A GARÇONNE

(LA GARÇONNE)

Monica e outros papéis: Amélia Pereira, Palmira

Tavares, Maria Campão, Laura Fernandes, Irene

Isidro, Maria Cristina, Júlia Silva, Lídia de

Almeida, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Mário

Santos, Seixas Pereira, Augusto Conde,

Rebelo de Almeida e ERICÓ BRAGA.

A Canção das Montanhas

pelo berlino Eduardo Matos

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há inter-

valo. — Encenação da prof. Lucinda Simões.

TEATRO AVENIDA

TELEF. N. 4356

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia

alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes,

Bastos e A.

CAMBIOS	
Países	Compra
Sobre Londres, cheque	95\$00
Madrid cheque	35\$15
Paris, cheque	57\$8
Stícia	35\$78,5
Bruxelas cheque	25\$71
New-York	195\$5
Amsterdão	75\$84
Itália, cheque	58\$6
Brasil	25\$30
Praga	58\$5
Suecia, cheque	52\$24
Austria, cheque	25\$77
Lerim	45\$6

TEATROS

Nacional, A's 21—Justifica...
Trindade, A's 21, 15.—La Garonne.
São Luís, A's 21.—O Príncipe Orloff.
Matiné, A's 15.—Concerto.
Gimnásio, A's 21, 30.—O caso do dia.
Matiné, A's 15.—Concerto.
Politeama, A's 21.—Gafunhos.
Avenida, A's 21, 30.—O Pé de salsa.
Apolo, A's 20, 30 e 22, 30.—A Mouraria.
Eden, A's 20, 45 e 22, 45.—Cabaz de Manganos.
Variedades, A's 20, 30, 22, 30.—O Inferno.
Maria Vitória, 20, 30 e 22, 30.—Sempre fixe.
Coimbra, A's 21.—Companhia de circo.
Matiné, A's 14, 30.
Salão Foz, A's 15 e 20, 30.—Variedades.
Joaquim de Almeida, A's 20, 30.—Animatógrafo.

CINEMAS

Tivoli, Avenida da Liberdade.—Olimpia, «Matinées» e «soirées».—Salão Central, Praça dos Restauradores.
Chiado Terrasse, Rua António Maria Cardoso, Cinema Condes, Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema, Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal, Rua do Loreto, Eden-Cinema, Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris, Rua Ferreira Borges, Alhambra.—Parque Mayer, (Variedades), Salão Lisboa, Mouraria, Cine-Esperança.

ATENÇÃO!!!

Vendem-se directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estambres desde 200, 250 e 300\$00. Fatos feitos para homem em casimiras, em todas as medidas, desde 100, 120, 130 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30, 35, 40 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80, 100, 120 e 140. Casa dos Lanifícios, Calçada do Combro, 72-74.

Injecção Cubana

Garante-se a cura até ao 3º frasco. À venda, F. Martins, Lda., Rua de S. Paulo, 102, São C. Costa, Rua da Conceição, 11, Alves Simões, Rua de S. Paulo, 210-212.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE SECRETARIA

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação d'este anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de novecentos setenta e nove escudos e noventa e sete centavos (979\$97), relativa à liquidiação das contas deixadas pelo mestre de obras, Manuel António Branco, falecido em sete de Outubro do ano findo, e a cuja quantia se habilitou Maria Virginia de Sousa Branco, esposa que foi do falecido por si seu filho menor Francisco e Vitoria Clara Branco Camacho, filha maior.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 10 de Janeiro de 1927. — O chefe do Serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

Lide o Suplemento da "A Batalha"

A direcção da "A Batalha"

A BATALHA

EM VOLTA DO SINDICALISMO

CONTRA TODAS AS TUTELAS

Disse eu, ao fechar o meu escrito anterior, que o último artigo do meu antagonista é o mais arrevesado de todos os que tem publicado, e não exagerei, porque realmente o ardor que põe na defesa da "pureza dos princípios" leva-o a ser não só irregular em seus dizeres, mas também a usar, por vezes, de expressões ambíguas, a que não quer corresponder de maneira idêntica, pois a pensar-se de hipersensível, não abandonaria a serenidade com que entrei nesta discussão.

Acha o meu opositor que é importante que as pessoas que têm participado desta polémica definam a sua posição, isto é, que declarem se estão com a autoridade ou com a liberdade, acrescentando, com tóda a inocência, que não fica mal a ninguém declarar-se partidário da I.S.V. ou da nebulosa e estagnante neutralidade de empata da F.S.I.

Suponha que não tivesse o direito de alimentar dúvida acerca da minha posição em presença das duas referidas internacionais, que ocioso me parece dizer que combatendo e combatendo-as por razões semelhantes às que me levam a opor-me a Berlim, isto é, por serem tócas elas animadas do espírito de tendência. De resto, esta opinião, que há muito venho agitando, que em mim se vai tornando quase um chavão, tóca a gente a conhecê-lo, menos pelo visto, o meu contraditor.

Quis que me afogaria que não deveria ter este ilusões quanto ao sindicalismo que defende, que não pode ser outro senão o sindicalismo propriamente dito, isto é, aquele sindicalismo que preconiza a luta de classe e a ação directa e que, por isso mesmo, é revolucionário. Acaso o meu opositor me viu praticar outro?

Estive tentado a retorquir-lhe que não sou religião-de-repetição, tanto mais que vivo convencido de que há incomparavelmente mais eloquência na circunstância dos indivíduos provarem, com o exemplo, que seguem determinada ideia do que na dizerem que a perfílham, pelo que acho preferível que se atente mais fixamente nos actos que na palavras.

Como, porém, se poderia concluir que da minha parte haveria o receio de apresentar-me tal como me julgo ser, decidi-me a corresponder ao curioso convite do meu antagonista, e, fazendo-o, ajuntarei que, ao contrário do que ele sustenta, entendo que o sindicalismo se basta a si próprio, pois, com H. Leone, considero-o como facto e como ideia intimamente competenciados. E poderia continuar a provar-lhe, reproduzindo alguns passos da Organização Social Sindicalista, que, quando se mostra de acordo com esse trabalho, está em manifesta desacordância com a conceção que ali se faz do sindicalismo, conceção que, conforme se viu, se não harmoniza com a que tem exposto nos seus artigos.

Se divirijo dos pontos de vista do meu contraditor, o que éste, a despeito do liberalismo que apregoa, parece achar irreverente, é pela simples razão de me julgar no direito de raciocinar pela minha cabeça e não pela cabeça dos outros, e ainda por compreender que o sindicalismo revolucionário, de que se diz partidário, o que é subordinado ao anarquismo, em quanto eu o quero livre de tóda a tutela, não só da tutela de quaisquer partidos políticos, por mais rubros que se apresentem, mas também da tóda das seitas.

E isto não obsta a que reconheça, como aliás o hei acentuado, que as opiniões avançadas têm o direito de manifestar-se dentro da organização sindicalista — e é esta uma das razões porque me considero libertário, sem ser anarquista —, mas manifestar-se de maneira a fazê-la caminhar sempre no sentido mais progressivo, mais livre e mais útil para o proletariado e com a condição de que nenhuma das aludidas opiniões pretenda enfundar o sindicalismo, alienando-lhe a independência, o que seria o mesmo que anular-lhe a unidade na ação, sem o que aquele não poderia mostrar-se mais eficiente do que qualquer agrupamento de tendências.

Se discordo, pois, dos pontos de vista do meu antagonista — e isso só demonstra que ponho as questões de ideias acima das amizades pessoais — porque entre a minha conceção do sindicalismo e a sua há uma diferença enorme, profunda. E, assim, não estando eu com os comunistas, os socialistas ou quaisquer outros agrupamentos partidários, igualmente não me encontro com os anarquistas que pensam a maneira daquele.

E' que o sindicalismo, tal como o encaram os que entendem que ele se basta a si próprio, a minha pessoa incluída, é claro, nesse número, não é só movimento, ação, mas também filosofia, ideal social, é a sua maior vantagem está precisamente em não ser um corpo rígido de doutrina, tóda formalismo, tóda cânones, mas reside, pelo contrário, na circunstância de, sem perder de vista os seus objectivos revolucionários, se ajustar às realidades, olhando-as de frente e integrando-as nelas.

E' exactamente nisto que reside a sua superioridade.

É mas porque vim, eu, afinal, a terreno? Pelas razões anteriormente expostas e ainda por uma outra que parece não ter sido apreendida pelo meu opositor. E' que tendo-me conservado até agora estranho às lutas de seita, pretendo continuar reivindicando a maior independência de opinião, independência que o meu antagonista parece não compreender, talvez por se lhe afigurar que só pode ser livre quem lhe pôe sua cartilha. Ora se deixasse passar sem reparo e sem protesto as considerações que neste jornal — é da organização sindicalista — fêz em relação ao sindicalismo, não cumpriria eu o que tenho como um dever. E, cumulativamente, faltar-me hui idoneidade moral para amanhã criticar qualquer outra facção que porventura pretendesse desviar a organização sindicalista do terreno que lhe é próprio.

E' claro que se estivesse preso a quaisquer gargalheiras não poderia proceder assim, como é fidelmente, tal não sucede, há que contar comigo, a-pesar-de ser uma simples unidade.

E se intervengo nestas discussões não é porque o tempo me sobreje, nem porque sinta prazer em tais pugnas, mas por ver que se está tentando desviar o movimento

A vida só é necessária para ser boa, isto é, feliz. -- TOLSTOI.



ACTUALIDADE SINDICAL

O movimento operário da construção civil em França

sindicalista do seu recto caminho, o que não pode ser visto com indiferença por quem alguma coisa do seu esforço tem dado ao mesmo movimento.

Por outro lado, não faz sentido que quem se diz partidário da máxima liberdade acha legítimo o que se está fazendo contra os que se não prosternam ante os caprichos pessoais de alguns dos orientadores operários. Quanto a mim, são dobradiamente dignos de censura aqueles que, dizendo-se com a liberdade, procedem como os piores autoritários. Quem se insurge contra a ditadura não deve, se quiser ser tomado a sério, actuar de modo a dar a ideia de que a está exercendo.

E se quiserem que concretize, fa-lo hei com a maior clareza, precisando factos.

Aproveito o ensejo para me referir, ainda que rapidamente, 2umas considerações que um outro elemento anarquista publicou nesse jornal, há poucos dias, nas quais, como já o havia feito anteriormente, se mostrava inteiramente de acordo com o outro meu contraditor, e só o contrário é que seira para estranhar.

Merecia o artigo em referência uma análise demorada, porque encerra conceitos que, partidos dum delegado ao conselho confederal, mostram que ele não conhece a função da C.O.T., a qual, ao que me parece, não existe exclusivamente para fazer a revolução social dum jacto, mas igualmente para a conquista em conquista, melhorar a situação presente dos trabalhadores, o que já é transformar. Supunha eu que era assim, mas o oráculo sustentava que não.

Passando, todavia, à parte final do aludido escrito, cumpre-me objectar que errou o alvo. E quando digo que errou o alvo é porque ainda não viu defender o critério que me atribui. Acrescentarei que, embora lhe tenham dito o contrário, sempre me tenho oposto a que a organização sindicalista seja abandonada pelos organismos que a constituem. Ora o caso dos organismos a que alude não é esse, visto que houve suspensão de relações e não designação definitiva, o que é diverso. E a-pesar-de ser assim, se concordei que os mesmos agrupamentos se dispusessem a lutar pelo respeito da anterior resolução, discordei, todavia, da sua saída, ainda que temporária, da central.

Já ve o meu segundo contraditor que a sua intervenção foi, pelo menos, incongruente.

15-1-927.

Alexandre VIEIRA

FESTAS ASSOCIATIVAS

Junção Humanitária 'Amor e Carinho'

Comemorando o 5º aniversário da Junção Humanitária 'Amor e Carinho' da freguesia da Sé, com sede na rua de São João da Praça, 27, rés-do-chão, realizam-se hoje, com um magnífico programa, grandiosas festas neste colectivo.

A's 8 horas: Alvorada e hasteamento da bandeira com salvas.

A's 9 horas: Distribuição de fatos e calçado a 50 crianças mais necessitadas da A.I.T.

(Recebido do Serviço de Imprensa da A.I.T.)

Luta de classes

Trabalhadores de Conservas de Setúbal

Os operários das fábricas de conservas de Setúbal andam lutando contra a extensa crise de trabalho na indústria. Reclamaram das entidades competentes que sejam respeitadas as disposições referentes ao trabalho das mulheres e dos menores nas fábricas.

A classe corticeira defende-se das arremetidas dos industriais

VENDAS NOVAS, 13.—Reuniu a classe corticeira desta localidade para se ocupar das pretensões de certas entidades patronais junto do governo, para que o decreto de 21 de Novembro de 1910 e outros diplomas oficiais que restringem a exportação de cortices em determinadas condições sejam modificados ou revogados.

Em face de tão grave assunto e ponderadas as consequências que podem advir para o desenvolvimento, já tão abalado, da indústria, a assembleia resolveu enviar ao governador civil do distrito, e bem assim ao governo, uma representação por escrito protestando contra tais manobras que só tendem a fazer desaparecer esta indústria em Portugal, em benefício de meia dúzia de estrangeiros que a vão monopolizando e desnacionalizando a pouco e pouco. A mesma representação refere-se também à inconveniência do corte de sobreiros e alvitra para que sejam impedidas as tiradas de cortices com idade inferior a dez anos, e termina por pedir que as autoridades façam cumprir o horário de trabalho e lei de proteção de mulheres e menores nas fábricas de cortica.

(L.)

CARTA DO PORTO

ANASTÁCIO SENHORIAL PROPAGA A TUBERCULOSE

Nos dias 13 e 14 de Novembro realizou-se em França, na cidade de Lyon, o congresso da federação francesa da Construção Civil, o qual devia tratar da excepcional situação do proletariado de França, na parte respeitante à organização operária da Construção Civil.

Outrora, existia em França apenas uma federação da Construção Civil, actuando no sindicalismo revolucionário e sendo sempre o sector mais radical do movimento operário francês. Depois da guerra, continuou fiel à sua tradição revolucionária. Quando as rivalidades políticas trouxeram a cisão do movimento operário, o germe divisionista também afectou a organização sindical da Construção Civil. Separaram-se vários elementos que foram formar duas perturbações da cisão. Uma delas ficou na C.G.T., a outra foi para a C.O.T. e só a velha Federação se deixou estar.

Existem actualmente em França três federações da Construção Civil: uma reformista de tendência amsterdamesa, outra comunista e a terceira sindicalista revolucionária. A última é a mais antiga. Outras organizações locais existem independentes de todas as referidas federações.

A velha federação sindicalista tentou, várias vezes, induzir as outras à formação de um organismo único. Todas as tentativas abortaram contra a má vontade das organizações influenciadas por elementos políticos.

Os moscovitas não queriam separar-se do partido comunista e os amsterdames recusavam-se a abandonar a C.G.T. e a cordial colaboração dos patrões. Outra causa não restou aos nossos camaradas senão reunir as próprias forças e promover um congresso de organismo da Construção Civil, para o qual seriam convocados os sindicatos locais autónomos, a fim de se estudar o modo práctico de resolver a situação.

Na ordem de trabalhos do congresso figuraram os seguintes pontos: Adesão à C.G.T.; Adesão à C.G.T.U.; Manutenção da actual independência; Incorporação na Federação Internacional da Construção Civil, em formação.

O congresso discutiu largamente a situação, encarando-a em todos os aspectos, concluindo que o melhor caminho era propiciar-se a constituição de uma federação internacional sindicalista e adesão da Federação francesa. Assim ficarão solucionadas as outras questões, des de que se tornava indubitable que a velha Federação continuasse independente das outras organizações sindicais da indústria, mas necessitando de participar do movimento sindicalista autónomo.

A votação provou significativamente o espírito que animava o congresso. 54 sindicatos pronunciaram-se pela Federação Internacional, 1 foi contrário e 3 abstiveram-se. Essa votação revela que a quasi totalidade do operariado francês da Construção Civil forma nas fileiras do sindicalismo revolucionário, de que se diz partidário, o que é subordinado ao anarquismo, em quanto eu o quero livre de tóda a tutela, não só da tutela de quaisquer partidos políticos, por mais rubros que se apresentem, mas também da tóda das seitas.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Nos últimos tempos do fim do ano, aquele que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Os inquilinos foram, há coisa de três semanas, lamuriar-se ao escritório do Moreira. Quasi se deitaram de joelhos pela sorte dos seis quartos a cinco filhos que tocam por cada família. O Moreira não se comoveu ante a desgraça. O essencial da obra é o pingamento certo; ininterrupto, dos 50\$00, se querem viver solteiros nos cubos infernos das Escadas do Codegal. Porque se não comoveu? Porque é o casal que desgraçadamente há-de ir buscar, todos os meses, a integralidade sangrenta, impagável, usurária, desses 80\$00! Provavelmente, a casa é um caixão de velas de sétio desenvolvido. E Sabem por quanto? Pela módica quantia de 80\$00 por mês.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se afigura é de um adjunto para que o esbulho alugatório seja mais eicas e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha, a pedir lenha pelo costado abaixo das suas usuras.

Como aquela que se a